

SUPERPROTEÇÃO MATERNA E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL

Alanne Carolinne Morais Meregui¹; Cleiton José Senem²

¹Psicóloga, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, alannemeregui@uol.com.br

²Professor Orientador, Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, cleiton.senem@usc.br

RESUMO

A atuação do psicólogo escolar educacional deve fornecer a sustentação teórica que permita a compreensão dos processos psicológicos que constituem o sujeito no seu processo educativo. O objetivo deste trabalho é apresentar a intervenção da Psicologia num caso de queixa escolar, desenvolvido em uma Universidade do interior do estado de São Paulo. A presente intervenção ocorreu com um adolescente, 13 anos, durante todo o ano de 2017, cuja queixa central refere-se ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o qual, segundo sua responsável, o atrapalha em suas atividades, influenciando seu desempenho escolar. Os atendimentos, com o cliente e responsável, foram realizados uma vez por semana, com tempo de atendimento de 50 minutos. O roteiro de Anamnese, Neupsilin e o Inventário de Estilos Parentais (IEP) foram alguns dos instrumentos utilizados para confirmar a queixa apresentada pela mãe. Os resultados indicaram que, a rotina do cliente é preenchida por atividades designadas pela mãe, a qual, acaba não sendo de agrado do mesmo, interferindo na motivação em realizá-las. Concomitantemente, foi percebido que o cliente possui interesse e habilidades para robótica, porém, não o é incentivado. O cliente não apresentou dificuldades significativas em seu desempenho escolar, pelo contrário, verificou-se um salto qualitativo quanto à sua relação e integração com o contexto escolar. Portanto, constatou-se que a queixa apresentada pela responsável não se sustenta. Constatou-se também a necessidade de desenvolver atividades de psicoeducação com a responsável, pois seus comportamentos com relação à educação do filho demonstram-se inadequados e ineficientes.

Palavras-chave: Psicologia Escolar Educacional. Dificuldade escolar. Superproteção materna.

INTRODUÇÃO

É entendido que problemas de comportamento sempre incomodam o professor em sala de aula. Eles parecem ser multideterminados, isto é, dificilmente ocorrerão devido a uma única variável e parecem ocorrer, com maior frequência, quanto mais fatores de risco estiverem combinados e/ou acumulados (CAPELLINI e RODRIGUES, 2012). A nomenclatura *problema de comportamento* acaba sendo vago e passível de diferentes definições. Para o Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1994), problemas de comportamento são tidos como condutas típicas referentes a:

Manifestações de comportamentos típicos de portadores de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos que ocasionam atrasos no

desenvolvimento e prejuízos no relacionamento social, em grau que requeira atendimento educacional especializado.

Já o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders IV* (DSM) possui uma caracterização mais específica, também utilizando linguagem médica. De acordo com Kaplan, Sadock e Grebb (1997) o DSM IV subdivide problemas de comportamento em três grupos: transtorno desafiador opositivo, transtorno da conduta e transtorno do comportamento disruptivo sem outra especificação.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH é um exemplo atual do rótulo de problema de comportamento, presente nas salas de aula, o qual, Camara (2012) afirma que o TDAH é um transtorno neurobiológico, que possui como característica principal, o comportamento externalizante e, em geral se associa a dificuldades na escola e no relacionamento com as demais crianças, pais e professores. Entendemos por comportamento externalizante ações que envolvem características de desafio, impulsividade, agressão, hiperatividade, favorecendo os conflitos com o ambiente (Achenbach, Edelbrock, 1979). As crianças são tidas como "avoadas" e inquietas, acompanhadas de dificuldades com regras e limites, sendo a incidência maior nos meninos em relação a hiperatividade e impulsividade. (LEME, 2016).

Assim, Machado (2014) argumenta que muitas vezes os professores atribuem a produção do fracasso escolar dos alunos às questões individuais, como o TDAH. Este fato, acaba por fazer com que este profissional da educação perca sua visão crítica em relação ao fenômeno manifestado por meio da dificuldade de aprendizagem, não analisando a função do próprio comportamento apresentado pelo aluno.

Andrada (2005) afirma que, atualmente, o Psicólogo Escolar é um profissional muito requisitado por educadores, equipe escolar e famílias, porém, é ainda compreendido, na maioria das vezes, como aquele que pode tratar os alunos problemas e devolvê-los à sala de aula bem ajustados. Entende-se que a prática da psicologia no contexto escolar, volta-se para o exercício clínico, o qual, para esta mesma autora, tem a necessidade do estabelecimento de matrizes teóricas que fundamentem a prática deste profissional tão requisitado e tão pouco compreendido. Assim, a atuação do psicólogo em contextos escolares e educacionais deve ser pautada em uma dimensão institucional, o qual,

Ao acolher as demandas apresentadas o psicólogo deve superar a queixa individual, mas considerar os elementos deste contexto para avaliação e para os encaminhamentos. Estes devem ser produzidos em parceria com os agentes educacionais e comunidade escolar, qualificando o processo educacional.(CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2010).

Flores (2016) diz que as práticas educativas surgiram para transmitir o conhecimento acumulado de geração em geração, ou seja, justamente para evitar que tudo tenha que começar do zero: a educação é função importante da cultura – talvez, a longo prazo, sua mais importante ou única função. Assim, entendemos que a educação é um processo sistemático cujo objetivo é a aprendizagem de habilidades e competências, tendo em vista tanto a adaptação quanto à transformação da realidade, o qual é transmitida por meio da perpetuação da cultura.

Frente a isso, para a presente intervenção cujo cliente atendido possui o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), foi tido como foco, a atenção do

mesmo, o qual, justifica-se pelo fato de que este fenômeno psicológico poderia contribuir negativamente para o seu desempenho escolar.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é apresentar a intervenção da Psicologia num caso de queixa escolar, desenvolvido em uma Universidade do interior do estado de São Paulo.

METODOLOGIA

O caso atendido no Estágio de Psicologia Escolar Educacional, corresponde a um adolescente, 13 anos, cuja queixa central refere-se ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o qual, segundo sua responsável, o atrapalha em suas atividades e influenciava em seu desempenho escolar. Os atendimentos foram realizados uma vez por semana, durante cinquenta minutos, durante todo o ano de 2017, totalizando 26 atendimentos, em uma Clínica Escola situada em uma Universidade no interior do estado de São Paulo.

De forma a atingir os objetivos, foi trabalhado com o cliente o grau de satisfação que o mesmo possui em realizar as atividades que compõe sua rotina; identificação das reservas comportamentais – comportamentos adequados – e os déficits comportamentais – comportamentos inadequados; Jogo “Soletrando” como estratégia de investigar o processo de alfabetização, assim como, avaliação da atenção e da memória do estudante; E aplicação dos instrumentos roteiro de Anamnese, Neupsilin além do Inventário de Estilos Parentais (IEP) com o estudante e com a sua responsável.

RESULTADOS

Como resultado, constatou-se certo autoritarismo da mãe, visto que a mesma afirmava que todas as atividades realizadas pelo filho eram escolhidas por ela. As práticas parentais interferem diretamente na motivação do estudante em realizar tais atividades, o qual, também foi percebido que o estudante possui interesse e habilidades para robótica, porém, este fato não lhe é incentivado.

Em relação aos déficits comportamentais destacados pelo cliente, é importante destacar a “atenção”, assinalada pelo mesmo, o qual, justifica dizendo que na maioria das vezes, embora esteja conversando com uma pessoa, o seu pensamento está em “*outro lugar*”. Sendo assim, Luria (1981) afirma que a atenção é um processo mental que possui um grau de direção e de seletividade, responsável pela escolha de elementos importantes para a atividade mental. E, por este motivo, é de fundamental importância para as atividades laborais do cliente. Para tanto, de forma a avaliar estes fenômenos, o jogo “Soletrando” foi de grande contribuição para o caso, o qual, o cliente apresentou dificuldades pontuais ao soletrar e, posteriormente, escrever as palavras solicitadas.

Portanto, em relação a avaliação da atenção, realizada ao longo dos atendimentos, notou-se que, inicialmente, o estudante a apresentava de forma difusa, porém, foi manifestando-a de forma mais satisfatória ao término dos atendimentos. Frente a isso, Souza

(2012) diz que as alterações positivas obtidas por meio da atenção indicam um funcionamento satisfatório da memória de curto prazo – fenômeno que também estava sob intervenção.

Os resultados do Neupsilin indicam que a orientação têmporo-espacial, atenção, percepção e linguagem são classificadas como superiores; memória, como médio superior; habilidades aritméticas, como médio; praxias, como médio inferior e, funções executivas, como inferior. Em relação aos resultados obtidos por meio da aplicação do instrumento IEP pode-se constatar que o estilo parental do cliente caracteriza-se como bom, acima da média, porém, é de fundamental importância que existam orientações para a mãe tendo em vista o aprimoramento das práticas parentais.

CONCLUSÃO

De forma geral, por meio dos atendimentos realizados, pode-se constatar que o cliente não apresentou dificuldades significativas em seu desempenho escolar; pelo contrário, notou-se um salto qualitativo considerável quanto à sua relação e integração com o contexto escolar, uma vez que, o boletim do estudante retratavam todas as notas acima da média, fato que não ocorria antes da intervenção, segundo o relato da mãe. Portanto, a queixa apresentada pela responsável não se sustenta, o qual se mostra necessário o desenvolvimento de atividades de psicoeducação com a responsável, de forma a elucidar padrões de comportamentos satisfatórios/aceitáveis e insatisfatórios/inaceitáveis, pois seus comportamentos com relação à educação do filho demonstram-se inadequados e ineficientes.

REFERÊNCIAS

- ACHENBACH, T. M.; EDELBROCK, C. S. **The child behavior profile: II. Boys aged 12-16 and girls aged 6-11 and 12-16.** Journal of Consulting and Clinical Psychology, v. 47, n. 2, p. 223-233, 1979.
- ANDRADA, E. G. C. **Sugestão prática: Focos de intervenção em psicologia escolar**, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a19.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Política nacional de educação especial.** Brasília: MEC, 1994.
- CAMARA, J. D. A. **Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**, 2012. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4660/1/MD_EDUMTE_II_2012_08.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2017.
- CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. **Práticas educacionais inclusivas: Cultura inclusiva**, 2012. 3 ed. Bauru.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Orientação sobre as atribuições do psicólogo no contexto escolar e educacional, 2010.** Disponível em: <http://www.crp.org.br/portal/midia/fiquedeolho_ver.aspx?id=72>. Acesso em 18 nov 2017.

FLORES, E. P. **Análise do Comportamento: Contribuições para a Psicologia Escolar**, 2016. Disponível em: <<http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/955>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

KAPLAN, H. I., SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LEME, L. **Associação Brasileira do Déficit de Atenção**, 2016. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br>>. Acesso em: 14 set. 2017.

LURIA, A. R. **Fundamentos de neuropsicologia**. São Paulo: EDUSP; 1981.

MACHADO, A. M. **Exercer a Postura Crítica: Desafios no Estágio em Psicologia Escolar**, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932014000300761&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 20 nov 2017.

SOUZA, M. A. P. **A evolução da escrita: A psicogênese da língua escrita**, 2012. Disponível em: <<http://webartigos.com/artigos/a-evolucao-da-escrita-a-psicogenese-da-lingua-escrita/95930>>. Acesso em: 19 nov. 2017.